

## RESUMO - ODONTOLOGIA

### POTENCIAL DANOSO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS À SAÚDE BUCAL

*Cassiane Fernandes De Assis (cassianefernandes2006@gmail.com)*

*Denilson Brandão Costa (denilsonbc3608@gmail.com)*

*Kayoã Silva Tiburcio Teixeira (kayoatiburcio.odonto@gmail.com)*

*Leandro Pilonetto Ribeiro (leandropilonettoribeiro@gmail.com)*

*Nicollas Guioto Lemos (nicollaslemos10@gmail.com)*

*Roberto Gama Silveira (gamasil@gmail.com)*

*Vitor Augusto Trindade Da Silva (escritorio.admclinica@gmail.com)*

*Sileno Corrêa Brum (brumsc@uol.com.br)*

Introdução: O consumo de bebidas energéticas tem crescido de forma expressiva nas últimas décadas, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, configurando um tema de crescente interesse em saúde pública. Devido à elevada acidez e ao alto teor de açúcares, esses produtos representam fator de risco relevante para erosão dentária, cárie e alterações na microbiota bucal. Destaca-se ainda o uso frequente por estudantes em períodos de provas, como estratégia para prolongar o estado de vigília e melhorar o desempenho acadêmico, o que intensifica a preocupação quanto a seus efeitos deletérios.

Objetivo: Identificar o potencial danoso de bebidas energéticas disponíveis no mercado. Específicos: Determinar o pH das bebidas analisadas. Identificar o teor de açúcar apontado na lista de ingredientes. Identificar substâncias capazes de gerar danos à saúde bucal apontadas na lista de ingredientes. Material e Métodos: Foram adquiridas no comércio local cinco marcas distintas de bebidas energéticas, previamente identificadas em levantamento de mercado como as de maior consumo entre adolescentes e adultos jovens. Todos os produtos selecionados apresentavam prazo de validade mínimo de 90 dias, garantindo a integridade das amostras durante as análises. O pH de cada bebida foi aferido em duplicata, em temperatura ambiente ( $25 \pm 1$  °C), utilizando-se peagâmetro digital devidamente calibrado com solução padrão (pH 4,0), cuja marca e especificações técnicas foram registradas para assegurar a reprodutibilidade dos resultados. Paralelamente, realizou-se a análise qualitativa dos rótulos, procedendo-se à identificação e listagem de todos os ingredientes declarados nas embalagens de cada produto, com ênfase em componentes reconhecidamente associados a potenciais riscos à saúde bucal, como açúcares, acidulantes e aditivos químicos. Resultados: A análise do pH das cinco marcas de bebidas energéticas, medidos em duplicata, revelou valores consistentemente ácidos, variando entre 1,78 e 2,90. O menor pH foi observado na amostra E4 (pH 1,78), seguido por E3 (pH 1,86), E5 (pH 2,63) e E1 (pH 2,32), enquanto a amostra E2 apresentou o valor mais elevado (pH 2,90), todos dentro da faixa crítica para danos ao esmalte dentário. Esses resultados evidenciam que todas as bebidas avaliadas apresentam potencial erosivo significativo, considerando que o pH crítico para a desmineralização da estrutura dentária situa-se em torno de 5,5. No exame qualitativo dos rótulos, verificou-se alto teor de cafeína e taurina, presença de sacarose e/ou outros açúcares adicionados em todas as marcas analisadas, além da identificação de acidulantes como ácido cítrico, frequentemente empregado para intensificar sabor e conservação do produto. A combinação de baixo pH, elevado teor de açúcares e aditivos químicos de caráter ácido reforça o potencial danoso dessas bebidas à saúde bucal, com destaque para a predisposição à erosão dentária e ao desenvolvimento de cárie. Conclusão: Todas as bebidas energéticas analisadas apresentaram pH crítico ao esmalte dental, favorecendo a erosão dentária. A elevada presença de açúcares e aditivos ácidos reforça

seu potencial deletério à saúde bucal, evidenciando a necessidade de ações educativas direcionadas aos jovens e de políticas mais rigorosas de regulação e rotulagem.

Palavras-chave: bebidas energéticas; ph; erosão dentária.